



DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SOURE

REUNIÃO - Ordinária de 25 de junho de 2020

PRESENTES:

- Presidente da Mesa:** António Fernando da Silva Centeio
- 1.º Secretário:** Hélder José Ribeiro Ramos Gabriel
- 2.ª Secretária:** Celestina Figueiredo Gonçalves Cardoso
- Vogal:** Maria de Fátima Pinhão Marques Penicheiro
- Vogal:** Adriano Manuel Narciso Marouvo
- Vogal:** Pedro Duarte da Silva Gante
- Vogal:** Luís Alves Ferreira
- Vogal:** Daniel José Santos Serralheiro
- Vogal:** Ana Filipa Milheiro Pinhão
- Vogal:** João Luís Mendes Roso
- Vogal:** Cláudio Nuno Ferreira Pereira
- Vogal:** Adriano das Neves Martins
- Vogal:** José Manuel Correia Penedo

HORA DE ABERTURA: 21 horas e 11 minutos

LOCAL: Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Soure

FALTOU POR MOTIVO JUSTIFICADO:

FALTAS NÃO JUSTIFICADAS:



Período de Antes da Ordem do Dia

O senhor Presidente da Mesa começou por cumprimentar todos os membros da Assembleia e da Junta de Freguesia e, dada a existência de quórum, deu por aberta a sessão quando eram 21h e 11m.

Passou de seguida para o ponto nº 1 da Ordem de Trabalhos.

Ponto 1. Apreciação da Proposta da Ata de 12 de dezembro de 2019.

Abriu as inscrições para que os membros da assembleia pudessem colocar alguma questão. Não havendo inscrições, colocou então a ata de 12-12-2019 à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto 2. Leitura de Expediente e Informações.

O senhor Presidente da Mesa informou não ter expediente a comunicar, nem quaisquer outras informações relevantes a dar, pelo que abriu à Assembleia a oportunidade de tomar a palavra, não tendo também havido inscrições.

Seguidamente passou-se para o Período da Ordem do Dia.

Ponto 1. Apreciação de uma informação escrita, do senhor Presidente da Junta de Freguesia.

O senhor Presidente da Junta usou da palavra, começando por transmitir o seu agrado por se voltarem a encontrar em Assembleia, para debater assuntos do interesse da Freguesia de Soure, depois de um adiamento de cerca de 2 meses. Em relação à informação escrita, começou por realçar alguns pontos: começando pela área da Ação Social, sobre o apoio às pessoas mais vulneráveis; na Habitação Urbanização e Urbanismo, referiu-se à toponímia e números de polícia, como um processo complexo, difícil, muito demorado e dispendioso, estando próximo da conclusão; na área do Desenvolvimento Económico, informou que a Feira sem Regras não se tem realizado devido à situação de pandemia e que se prevê que a Feira de S. Mateus se realize, contando que a situação pandémica não se agrave e com atenção redobrada ao escrupuloso cumprimento das regras de segurança e proteção contra a Covid-19; na área das Comunicações e Transportes, deu conta do trabalho de cimentação de valetas, tendo sido executados cerca de 3 quilómetros, nas localidades do Casal do Rei, Casal Manuel José, Melriçal, Casalinhos e Simões. Realçou a importância desta atividade, quer para a manutenção do pavimento, quer para a facilidade da limpeza, contribuindo decisivamente para a valorização dos espaços públicos. Acrescentou a sensibilização feita ao Presidente do Município para a necessidade de repavimentação da estrada dos Novos a Paleão, referiu ainda terem sido já realizados trabalhos de repavimentação, recentemente, na estrada do Casal do Barril a Paleão, num troço na Casa Velha, que dá acesso à Capela, e ainda pequenos troços nas estradas em Alencarce Baixo, Fonte da Relva e Marzagão. Na estrada dos Lourenços aos Simões, está suspensa a repavimentação devido às futuras obras de saneamento.

De seguida referiu-se à aquisição de uma viatura ligeira de mercadorias e à sua importância na resolução de muitas situações, resultando numa maior eficácia nas respostas solicitadas.

Passou então a palavra ao senhor Presidente da Mesa, que abriu novamente as inscrições à Assembleia, para obtenção de qualquer esclarecimento que pretendessem.

A senhora 2.^a Secretária, Celestina Cardoso, usou da palavra, colocando uma questão ao Senhor Presidente da Junta, sobre a cimentação na rua da escola, na localidade dos Simões, pretendendo saber se, como ficou por acabar, iria ser retomada em Setembro, ou se ficaria incompleta.

O senhor Presidente da Junta esclareceu que foi um trabalho que não ficou concluído devido a algumas condicionantes, nomeadamente de alargamento e que, futuramente, prevê a sua conclusão.

De seguida a senhora deputada Fátima Pinhão fez uso da palavra, falando sobre a situação do alcatroamento e renovação das estradas, ou falta delas, dando como exemplos, a localidade dos Novos, o troço do viaduto da estação até à cortada para os Casalinhos e à Vinha da Rainha. Alertou para a situação de perigo em que se encontra o troço referido, já que não possui iluminação, alcatrão ou sequer sinalização, causando imensos riscos sobretudo para quem por lá circula de noite. Em relação aos novos contentores do lixo, refere a existência de pessoas a queixarem-se que ainda há muitos contentores sem o sistema de abertura com o pé. Mencionou ainda o número insuficiente de contentores em alguns locais, o que, na sua opinião, aliado ao exemplo de ter havido um período de três semanas sem recolha de lixo, torna a situação muito grave. Prosseguiu, referenciando a escola dos Simões, bem como de outras escolas antigas, que estando encerradas, considera triste o abandono, com vegetação de enorme tamanho. Continuou aludindo à recorrente insuficiente limpeza de ruas no centro Vila de Soure. Sobre os parques infantis, considerou que, estando neste momento fechados, seria uma ótima oportunidade para serem realizadas as tão almejadas obras de reabilitação, nomeadamente o de Paleão. Recordou que houve, no ano passado, uma promessa se ser arranjado, tendo passado as férias de verão sem que a intervenção tivesse acontecido. Por último, revisitou a situação do funcionário do cemitério, referindo que terá sido a terceira vez, que foi visto na hora dos funerais a transportar materiais impróprios (tecidos, ossos, etc.) para os contentores do lixo e mesmo para a rua, nomeadamente nas localidades do Mogadouro, Paleão e Casal de Barril.

Respondeu então o senhor Presidente da Junta, referindo que urge o alargamento da estrada dos Novos a Paleão para posterior repavimentação, salientando que continua a sensibilizar o Município para essa necessidade. Referiu ainda que a iluminação pública na entrada da Camparca, após a variante, tem sido reclamada tendo já alertado o Município, insistentemente, para essa necessidade. Os contentores do lixo com pedal, segundo informação, irão ser colocados gradualmente, um pouco por todo o concelho. Respondeu ainda que três semanas sem recolha do lixo é muito tempo e pediu que, caso futuramente volte a acontecer situação análoga, o alertem de imediato. Sobre os parques infantis, disse que aguarda conclusão dos procedimentos formais para a adjudicação das empreitadas. Quanto ao funcionário do cemitério de Soure, referiu que ao longo dos anos as queixas têm sido imensas, mas que, sendo funcionário do Município e não da Junta de Freguesia, esta não tem competência para qualquer procedimento disciplinar.

Fazendo uso da palavra, o senhor deputado Adriano Martins, fez três referências, a primeira sobre a necessidade de alcatroamento da estrada de Alencarce para o Vale de Oliveira – a sua falta faz com que haja problemas com a constante poeira. A segunda

sobre os parques infantis, alertando sobre Alencarce, Cascão e Vale de Oliveira, tentando rentabilizar o átrio da escola. Numa última referência, falando sobre o lavadouro (Fonte da Pereira), salientou que, estando a água sempre a correr, poderia e deveria ser aproveitada para algum fim.

O senhor Presidente da Junta usou da palavra, dizendo que está já previsto o alcatroamento da estrada de Alencarce de Cima ao Vale de Oliveira, que irá acontecer em breve. Em relação ao parque infantil, referiu que irão avaliar essa possibilidade.

Fazendo uso da palavra o senhor deputado Pedro Gante, fez referência a três pontos. Primeiro, enaltecendo o trabalho desenvolvido no Beco dos Arneiros e na estrada que fica por trás do cemitério da Casa Velha, tendo sido ampliada, asfaltada e o arranjo das caixas de saneamento bem executado. Segundo ponto, com a conclusão do saneamento, Casa Velha, Casal Novo e Gabriéis, chama a atenção para a necessidade de cimentar algumas valetas dessas localidades. Terceiro ponto, falando da fibra ótica, querendo saber quando será instalada nas localidades Casa Velha, Casal Novo, Gabriéis e Lousões, pois já existe nas Matas, passando ao lado dos Lousões, onde já se encontra instalada.

O senhor Presidente respondeu que está prevista a cimentação de valetas para os lugares do Casal Novo e Casa Velha. Em relação à fibra ótica disse que irá ser instalada em todo o concelho.

O senhor deputado Luís Alves, fez uso da palavra, questionando a situação das valetas na ladeira dos Lousões, já que havendo apenas valeta de um lado, há zonas em que a água atravesse a estrada, pretendendo saber se há algo que possa ser feito para melhorar a situação. Questionou ainda acerca do lavadouro dos Lousões, para onde está prometida uma intervenção, não sabendo se da Câmara ou da Junta de Freguesia, no sentido de saber se há alguma previsão para a sua realização.

O senhor Presidente, referiu que a cimentação de valeta da ladeira dos Lousões deve ser feita avaliação técnica da necessidade ou não de intervenção. Em relação ao lavadouro, disse já haver projeto, mas que requer ainda ser debatido, técnica e politicamente.

Fez então uso da palavra o senhor 1º Secretário Hélder Gabriel, falando relativamente ao arranjo de valetas, agradeceu ao executivo da Junta de Freguesia os arranjos efetuados na localidade do Casal do Rei, referindo que, sendo um local muito movimentado, requeria alguma atenção, a qual foi tida. Relativamente aos locais de Assamassa e Casal das Brancas, chamou a atenção para as valetas nas subidas e descidas acentuadas. Que na Assamassa, a água desce, atravessa a estrada e entra nas habitações. Fez ainda referência aos empresários das madeiras, referiu que tendo com frequência que arranjar estaleiros para depósito de madeiras, sendo utilizados tratores de elevadas dimensões, ou entrar e sair das entradas dos pinhais, danificam as valetas, falando ainda nos estaleiros, questionando se eles têm alguma licença ou autorização para fazer os tais estaleiros, sendo regulado o estado do estaleiro antes e depois de ser usado. Falando noutro ponto, aludiu ao facto de o concelho não estar totalmente coberto pelo saneamento, existindo ainda muitas localidades fora da rede e da necessidade de reforço das valências de limpeza de fossas, já que considera que haver um único equipamento para fazer essa limpeza é ainda manifestamente insuficiente, levando a algumas situações em o serviço não está a ser feito em tempo útil. Continuou falando acerca das placas de localidade, dizendo que, em algumas localidades, foram colocadas, mas chamando a atenção para o facto de outras haver, ainda sem placas ou, havendo, estando danificadas. Quanto aos contentores do lixo, reforçou a ideia de ser necessário o reforço

de contentores com abertura de pedal. Por último inquiriu acerca da possibilidade de colocação um contentor do lixo na localidade do Melriçal, no fundo da ladeira logo a seguir à primeira curva.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia respondeu então, começando pela questão das valetas, dizendo que pretende que a próxima etapa de cimentação de valetas comece pelo Casal das Brancas e depois Assamassa. Quanto aos abusos dos madeireiros, disse que estes não podem invadir espaços, sejam públicos ou privados, sem que haja autorização. Em caso de abuso deve-se comunicar à GNR. Quanto à possibilidade de um contentor novo na localidade do Melriçal, disse que irá comunicar essa necessidade à vereadora do ambiente e que as placas de localização serão substituídas gradualmente.

O senhor deputado Cláudio Pereira fez uso da palavra, mencionado a citação da senhora deputada Fátima Pinhão sobre a questão do parque infantil de Paleão, sendo uma obra que se vem a arrastar, entendeu juntar a sua voz para reforçar a premência dessa situação. Falando ainda sobre outra situação, referiu que, em anos anteriores, é prática corrente a limpeza das bermas em Paleão e nomeadamente a estrada dos Novos até Paleão, ser feita na semana ou nos quinze dias antes da festa. Ora a festa, a acontecer, teria tido lugar este fim-de-semana, não tendo sido realizada a limpeza, questionou se essa situação será regularizada entretanto ou se está ligada à questão de haver ou não festejos. Falando na grelha de apoio a festivais, sendo alguém que sempre esteve ligado ao associativismo, nomeadamente na sua terra, desde o Norte e Soure ao rancho folclórico, gostava de saber se será de louvar ou não esta aprovação de grelha. Ainda a esse respeito, pretende ver clarificada a questão de, não havendo festival este ano, se pode interpretar isto como um apoio aos grupos, ou não. Relativamente a situação das fossas, apesar de Paleão já ter esgotos há algum tempo, na sua rua em concreto não há saneamento. Assim sendo, sabe em primeira mão do problema que é requerer o serviço de limpeza de fossas e dos comuns atrasos na realização do serviço, gostaria de saber se a Junta de Freguesia tenciona, à semelhança de outras, como Tapéus, enveredar por assumir esse trabalho, numa delegação de competências, tendo assim um serviço mais próximo, ou se se planeia manter esta atribuição exclusivamente na Câmara Municipal.

O senhor Presidente referiu que a limpeza no período de festas sofreu alteração devido à pandemia, com horários reduzidos e equipas separadas, o que causou muitos atrasos com a agravante da avaria do corta-silvas. Disse ainda que tem pedido às pessoas compreensão e paciência pelo atraso. Relativamente à questão da pandemia e consequências na vida associativa, disse que, dada a sua importância, em termos culturais, desportivos e sociais, acrescida, negativamente, pela obrigação de inatividade e, por consequência, sem receitas para colmatar despesas de manutenção. Foi com esta base que foi deliberado pela Junta de Freguesia de Soure manter todos os apoios que integram a grelha anual. Sobre os maus cheiros derivado à falta de saneamento e atraso do limpa fossas, referiu que esta matéria não é da competência da Junta de Freguesia, mas que a sugestão apresentada, de mais um veículo limpa fossas, é um caso a estudar e apresentar ao Presidente do Município.

Ponto 2. Covid-19 -Informações.

O senhor Presidente da Junta fez uso da palavra, realçando que neste contexto de dificuldades e angústia em que vivemos, muitas questões e dúvidas foram colocadas, recorrendo à disponibilidade e empenhamento do Delegado de Saúde, Dr. José Aníbal, para o esclarecer e orientar em algumas situações. Acrescentou ainda que, não só mas

também em resposta às solicitações da Junta de Freguesia, o Gabinete de Ação Social, em articulação com os diversos parceiros da Rede de Ação Social, tem sido essencial no apoio a pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade. Neste âmbito referiu ainda que foram feitas algumas desinfeções em espaços públicos e equipamentos, nomeadamente abrigos, contentores, ecopontos, e que foram adquiridos vários equipamentos para a proteção e segurança. Foi feito um Plano de Contingência, com regras e procedimentos para salvaguardar cidadãos e funcionários da Junta Freguesia de Soure e realçou a isenção de taxas até ao final do mês, (provas de vida, situações de documentação urgente. ...). Disse também que o regresso ao normal funcionamento foi gradual, mantendo o serviço em horário contínuo, equipas reduzidas com articulação permanente com a Câmara na resolução de situações mais urgentes. O plano de contingência está a ser cumprido, nesta situação muito complexa e difícil, que esperamos que venha a melhorar.

Ponto 3. 1ª Revisão Orçamental 2020; Transferências de Competências, lei 50/2018.

O senhor Presidente da Junta tomou a palavra, dizendo que este ponto tem a ver com a transição do Município para a DGAL, com base nas Transferência de Competências, Lei 50/2018, e que, no âmbito da pandemia, o executivo de Junta de Freguesia teve legitimidade para proceder a esta revisão, foi dado conhecimento à Assembleia de Freguesia.

Ponto 4. Revisão Orçamental, e 1ª Revisão ao PPI (integração do saldo de execução orçamental, artigo 129º, da Lei nº2/2020 31 de março.

Não carecendo de deliberação, foi dado conhecimento à Assembleia de Freguesia.

Ponto 5. 3ª Revisão Orçamental.

O senhor Presidente da Junta passou a palavra ao senhor tesoureiro, que referindo o ponto 3, informou ter recebido da DGAL instruções para desagregar rubricas, de forma a estarem em condições. Não mexendo no valor do orçamento, os valores iniciais que estavam estipulados na receita e despesa foram mantidos, foi só uma questão de desagregação de rubricas. No ponto 4, tratou-se de incluir no orçamento o saldo transitado do ano anterior. Em virtude de Assembleias estarem suspensas até 30 de julho, a DGAL deu-nos mais tempo para integrarmos esta verba. Houve já um aumento de orçamento, onde fomos reforçando estas rubricas, tendo comprado um carrinha de mercadorias que foi incluída no PPI. Quanto ao ponto 5, refere-se a ajustes motivados pelo facto de, quando aprovámos o orçamento, em dezembro passado, não haver ainda Orçamento de Estado, entretanto com a entrada em vigor desse Orçamento de Estado, houve alterações em algumas rubricas, umas que baixaram pelo lado da receita e outras que não estavam contempladas, inclusive o regime de meio tempo. Foi também reforçada uma rubrica, que o senhor Presidente já mencionou, que irá ser utilizada nos próximos meses de setembro/outubro, e que tem a ver com a cimentação de valetas.

O senhor Presidente da Mesa abriu novamente as inscrições à Assembleia. Não tendo havido questões, colocou a proposta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto 6. Apreciação de Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais e respetiva avaliação.

O senhor Presidente da Mesa introduziu o ponto e passou a palavra ao executivo. Tomou palavra o senhor tesoureiro, dizendo que, tratando-se contabilisticamente a Junta de Freguesia de uma entidade equiparada a uma micro empresa, não tem contabilidade patrimonial, sendo que o seu património não se reflete na contabilidade em termos de números. O que estamos obrigados a ter um inventário de bens de forma a saber os bens que vão entrando no nosso património e os que vão saindo

Não carecendo de deliberação, foi dado conhecimento à Assembleia de Freguesia.

Ponto 7. Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano 2019.

O senhor tesoureiro usou da palavra, explicando telegraficamente o documento. Referiu que em termos de receita prevista, foi arrecadado cerca de 98%. Em termos de despesa orçamental, chegámos aos 89,96% de execução, e não chegamos mas além porque, estando a viatura de ligeiros orçamentada no PPI para esse ano, e não conseguimos fechar o procedimento concursal.

O senhor Presidente da Mesa abriu novamente as inscrições à Assembleia. Não tendo havido questões, colocou a proposta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto 8. Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do nº 2 do artigo 50º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro

A senhora deputada Fátima Pinhão, fez referência ao pagamento das mesas de voto ser relativamente demorado.

O senhor Presidente da Junta respondeu que vão procurar ser mais rápidos nos referidos pagamentos.

Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o senhor Presidente da Assembleia pediu ao 1º Secretário que lesse a minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade, dando de seguida por encerrada a reunião, quando eram 23h e 10m.

O Presidente da Assembleia;



O 1º Secretário



A 2ª Secretária;


